40 anos Abril e Maio de novo

com a Força do Povo!

Em Abril e Maio vamos dizer não à exploração e ao empobrecimento dos portugueses!

Os sacrifícios, cortes e austeridade, sempre maiores que os anunciados, tiveram e têm como resultado **explorar e empobrecer mais os portugueses e Portugal** e assegurar o enriquecimento rápido e escandaloso dos mais ricos.

A dívida passou de 94% do PIB, em 2010, para 130% do PIB no final de 2013, e o défice real, apesar de todas as manipulações, continua lá em cima e cresce cada vez mais.

O Presidente da República, um baluarte do apoio ao governo PSD/CDS, já disse que a política de austeridade pode continuar por mais 20 anos, devido ao Tratado Orçamental, que vincula Portugal a regras orçamentais prejudiciais da UE.

Para atingir um défice público de 4,9% em 2013 o IRS teve um aumento de 35,5%, quase três vezes mais que o aumento global dos impostos, que foi de 13%. A redução do défice foi, afinal, conseguida à custa de uma expropriação brutal dos rendimentos do trabalho, nunca antes vista em 40 anos de democracia.

Basta de austeridade, desemprego e sacrifícios para os trabalhadores, pensionistas e reformados
A dívida aumentou e mantêm-se o défice!

Todos se lembram que os sacrifícios brutais impostos aos portugueses eram justificados pelos governantes, com a imperiosa necessidade de reduzir a dívida e o défice. **Nada mais falso!**

Nova política e novo governo que:

Aumente os salários e o poder de compra, as pensões e reformas, promova a criação de emprego, reponha os direitos, os salários e pensões cortados, desenvolva a economia, defenda a Segurança Social pública, solidária e universal, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e a Escola Pública, universal e gratuita. E apoie os serviços públicos de proximidade

Retire Portugal das amarras do "Tratado Orçamental" e desenvolva uma política de renegociação da dívida que permita investir, desenvolver e melhorar a qualidade de vida dos portugueses.

Vamos comemorar o 40.º aniversário

do 25 de Abril e do 1.º de Maio em liberdade

MANIFESTANDO
descontentamento, oposição e repúdio pela política de direita e contra o «memorando das troicas», que provocaram o agravamento brutal da exploração e empobrecimento dos trabalhadores, reformados e pensionistas.

AFIRMANDO
a nossa determinação em lutar para derrotar a política de direita e mudar de governo, pelo aumento geral dos salários e actualização imediata do salário mínimo nacional para 515€, mais contratação colectiva, 35 horas semanais, contra a transformação dos cortes provisórios em definitivos, pela reposição dos direitos, salários e pensões que foram roubados, mais desenvolvimento, emprego e direitos sociais.

www.stal.pt

STAL

CGTP

Abril e Maio em Luta

Pelo Poder Local, pelos direitos, e pelos serviços públicos

Os trabalhadores da administração local e regional, do sector empresarial local e dos bombeiros têm razões acrescidas na luta que travamos e vamos intensificar.

Defendemos o Poder Local Democrático, património de Abril e expoente máximo de desenvolvimento e de democracia.

Defendemos os direitos e afirmamos a contratação colectiva, exigindo a autonomia do Poder Local.

Defendemos os serviços públicos locais e exigimos a salvaguarda dos postos de trabalho no sector empresarial local.

Dizemos não à privatização da água, do saneamento e dos resíduos.

Dizemos não aos cortes e congelamentos dos salários;

Dizemos não ao roubo nos subsídios e no valor do trabalho extraordinário.

Dizemos não à destruição da ADSE

Foi com Abril que conquistámos, é por Abril que vamos defender!

CGTP INTERSINDICAL NACIONAL

STAL

DIS | Nº 8 | ABRIL 2014

Vamos ao 1.º Maio

Exigir:

Lutar para Mudar de Política e de Governo

Abril de novo com a força do Povo!

- O fim da política de exploração e empobrecimento e uma justa distribuição da riqueza;
- O aumento geral dos salários e actualização imediata do salário mínimo nacional para 515 €;
- A revogação das normas anti-laborais que foram introduzidas na legislação dos sectores público, empresarial do Estado e privado;
- O cumprimento do direito de negociação colectiva e a aplicação das 35 horas a todos os trabalhadores, bem como a publicação imediata dos Acordos Colectivos de Entidade Empregadora Pública (ACEEP) já assinados;
- A reposição dos cortes nos salários, pensões e reformas;
- A defesa e promoção das funções sociais do estado, nomeadamente, na segurança social, saúde e ensino;
- O fim da obrigatoriedade de redução de 2% dos postos de trabalho na Administração Local;
- Uma nova política fiscal, nomeadamente a eliminação da sobretaxa do IRS e a sua redução, o aumento da taxação das transacções financeiras, das fortunas e dos lucros dos grandes grupos económicos e financeiros.

www.stal.pt

Participa!

nas comemorações populares do 25 de Abril nas manifestações do 1.º de Maio da CGTP-IN